

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**ESTRATÉGIAS PARA MINIMIZAR O CONFLITO ENTRE AS ATIVIDADES
ASSISTENCIAIS E O ENSINO EM RESIDÊNCIA MÉDICA EM ENDOSCOPIA
DIGESTIVA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES**

LUCIANNA PEREIRA DA MOTTA PIRES CORREIA

NATAL/RN

2020

LUCIANNA PEREIRA DA MOTTA PIRES CORREIA

**ESTRATÉGIAS PARA MINIMIZAR O CONFLITO ENTRE AS ATIVIDADES
ASSISTENCIAIS E O ENSINO EM RESIDÊNCIA MÉDICA EM ENDOSCOPIA
DIGESTIVA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientadora: Profa Dra Rosiane Mastelari
Martins

NATAL/RN

2020

RESUMO

Introdução. Um dos maiores desafios da preceptoria em Residência Médica é conciliar as atividades assistenciais com o ensino. **Objetivo.** Elaborar estratégias que permitam conciliar as atividades assistenciais no setor de Endoscopia Digestiva do Hospital Universitário Onofre Lopes. **Metodologia.** Serão propostas estratégias que envolvem a capacitação adequada dos médicos assistentes/ preceptores, a melhor definição do papel assistencial dado ao médico residente e a melhor comunicação com gestores em saúde. **Considerações finais.** Melhorias na assistência à população e uma formação médica de qualidade devem ser prioridades em todos os hospitais universitários com residências em saúde.

Palavras-chave: Preceptoria em saúde. Residência médica. Endoscopia digestiva.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

Exames de Endoscopia Digestiva são frequentemente solicitados na avaliação dos mais diversos casos clínicos. Para o aprendizado desta especialidade, o médico residente deverá desenvolver, além de aptidões já classicamente associadas ao atendimento em saúde, como conhecimento técnico, empatia, capacidade de comunicação, entre outras, habilidades manuais que nem sempre são rapidamente adquiridas (ROCHA, 2018). Por outro lado, médicos assistentes nem sempre estão preparados para exercer a função de preceptores e muitos consideram esse papel uma sobrecarga à sua já intensa jornada (GOIS, 2019). Para os gestores, a necessidade de atender a elevada demanda da sociedade limita a possibilidade de oferecer horários mais flexíveis ou períodos exclusivamente dedicados ao ensino e capacitação. Dessa forma, uma jornada excessiva de trabalho, aliada à desmotivação de preceptores, pode gerar desencanto por parte do médico residente, o que prejudica seu aprendizado e formação, reduzindo a qualidade assistencial prestada à população.

O serviço de endoscopia do HUOL é referência para diversos procedimentos no estado do Rio Grande do Norte. Se, por um lado, a elevada demanda pode atropelar o aprendizado do médico residente, por outro lado um maior número de procedimentos favorece uma diversidade de ensinamentos, ampliando o leque de experiências vivenciadas (BARRETO, et al., 2011; BOTI; REGO, 2008; TRAJMAN et al., 2009). Além disso, a capacitação em preceptoria do médico assistente pode ajudar a tornar o médico residente seu aliado, e não um “fardo” a mais. O bom entrosamento entre a equipe assistencial e a gestão do serviço é essencial neste contexto, auxiliando nesta conciliação de atividades sem que haja prejuízo à população que tanto necessita do atendimento (FONSÊCA, et al., 2014; JUNQUEIRA; OLIVER, 2020)

Portanto, é prioritário que se elaborem estratégias de treinamento dos médicos assistentes/ preceptores e dos médicos residentes no contexto da saúde pública sem que haja prejuízo na assistência prestada.

2 OBJETIVO

Elaborar estratégias que permitam conciliar as atividades assistenciais no setor de Endoscopia Digestiva do Hospital Universitário Onofre Lopes, em Natal/RN, com a participação ativa do médico residente em Endoscopia Digestiva.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O presente estudo será desenvolvido no Hospital Universitário Onofre Lopes, no Setor de Endoscopia Digestiva, em Natal/RN. O HUOL é referência na assistência de média e alta complexidade no estado do Rio Grande do Norte, realizando atendimentos ambulatoriais e internações hospitalares das redes municipal e estadual. Além disso, conta atualmente com diversos programas de Residência Médica e Multiprofissional, tendo importante papel na formação de diversos profissionais da área de saúde. O setor de Endoscopia Digestiva do HUOL realiza procedimentos de endoscopia digestiva alta, colonoscopia, colangiografia endoscópica retrógrada, ecoendoscopia e broncoscopia, tanto exames diagnósticos e quanto terapêuticos, participando dessa assistência atualmente médicos preceptores e médicos residentes.

O público alvo serão médicos assistentes e médicos residentes que atuam no serviço de Endoscopia Digestiva do Hospital Universitário Onofre Lopes.

A equipe executora será composta por médicos assistentes e médicos residentes que atuam no serviço de Endoscopia Digestiva do Hospital Universitário Onofre Lopes, auxiliados pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. A Coordenação do Centro de Diagnóstico por Imagem, onde está situado o Setor de Endoscopia Digestiva, será acionada para colaborar com a execução das ações propostas.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Realizar levantamento da literatura sobre o tema em questão;

Auxiliar o Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde na implementação do Núcleo de Educação Permanente para o Desenvolvimento de Competências Pedagógicas, já iniciada;

Elaborar o calendário de atividades voltadas à capacitação em preceptoria dos médicos assistentes do setor de Endoscopia Digestiva;

Revisar os processos assistenciais e correlacioná-los às demandas de ensino (objetivos da residência médica), através da elaboração de protocolos operacionais e de planos de trabalho e ensino específico para o residente em Endoscopia Digestiva, definindo seu papel no serviço;

Reforçar o papel do médico residente junto aos médicos assistentes, equipe multidisciplinar e gestores e respeitar seu espaço, permitindo sua participação ativa nos processos assistenciais;

Elaborar propostas de atendimento, junto aos gestores, envolvendo preceptores (responsabilidades divididas) e médicos residentes (treinamento por etapas e seleção de paciente com complexidades gradualmente mais elevadas na medida em que for evoluindo o seu treinamento);

Envolver a equipe multidisciplinar do setor (enfermeiros, técnicos de enfermagem, burocratas, assistentes sociais, entre outros) na elaboração de fluxos assistenciais que otimizem o atendimento dos pacientes no setor de Endoscopia Digestiva;

Envolver os gestores em busca de melhor estrutura física, de insumos e recursos humanos para otimizar o trabalho exercido no setor.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As mudanças nem sempre são bem vistas no início, pois nem todos os atores querem sair de sua “zona de conforto”. Será preciso inicialmente motivar a equipe, destacando que as melhoras surgirão ao longo do processo. Uma boa relação com toda a equipe auxilia na implementação das melhorias propostas. Além disso, sabe-se das dificuldades enfrentadas pelos serviços públicos na aquisição de insumos e melhorias na infraestrutura. Estes aspectos devem ser abordados ao longo da implementação do plano de preceptoria.

Por ser a Residência Médica em Endoscopia Digestiva uma atividade que exige intensa prática, muitas vezes as atividades teóricas são colocadas em segunda plano. Pretende-se atuar junto à Coordenação da Residência para auxiliar na elaboração de atividades que minimizem esta situação, estimulando a participação ativa do médico residente.

Por fim, os desestímulos muitas vezes observados nos médicos assistentes pode estar relacionados à falta de capacitação nas atividades de ensino. O investimento nesta capacitação é essencial para melhorar este cenário.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Propõe-se um método de avaliação com intervalo máximo bimestral, em que tanto médicos assistentes/ preceptores, médicos residentes e gestores possam participar ativamente. A utilização do *feedback* é essencial para discussão e implementação de melhorias do plano traçado. O método DOPS (*Direct Observation of Procedural Skills*) já foi utilizado em momentos anteriores no setor e poderá ser novamente implementado para este fim.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conciliar atividades assistenciais com ensino em saúde é tarefa árdua, porém com grande potencial de retorno. O melhor engajamento das ações assistenciais com as necessidades peculiares do processo de aprendizagem pode render resultados positivos em todos os sentidos, melhorando ainda mais a assistência em saúde.

REFERÊNCIAS

ROCHA, A. V. C. C. **Implantação da avaliação pelo DOPS no Programa de Residência em Endoscopia Digestiva do Hospital Universitário Onofre Lopes**. 2018. 82f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

GOIS, A. M. P. S. **Desenvolvimento de competências pedagógicas no serviço de endoscopia digestiva do Hospital Universitário Onofre Lopes**. 2019. 195f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

AUTONOMO, F.R.O.M.; HORTALE, V.A.; SANTOS, G.B. ; BOTTI, S.H.O. A preceptoria na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. **Rev Bras Edu Med**, 39(2):316-327; 2015.

SANTANA, D. M de. **Residência Médica em hospital assistencial no estado de Roraima: uma análise**. 2011. 189f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde) – Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2011.

VERAS, T. F.V. S. **Percepção do preceptor sobre sua prática em um hospital universitário gerenciado pela EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares)**. 2018. 72f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

JUNQUEIRA, S. R.; OLIVER, F. C. A preceptoria em saúde em diferentes cenários de prática. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, e013483, p. 1-20, 2020.

FONSÊCA, G. S. et al. Educação pelo trabalho: reorientando a formação de profissionais da saúde. **Interface**, v. 18, n. 50, p.571-583, 2014

BARRETO, V. H. L. et al. Papel do preceptor da atenção primária em saúde na formação da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco: um termo de referência. **Rev Bras Educ Med**, v. 35, n. 4, p. 578-83, 2011.

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?. **Rev Bras Educ Med**, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008.